

8

PESADOS



VDO. Conheça o futuro dos tacógrafos digitais

O tacógrafo digital DTCO 2.0 EU convence pela tecnologia, manuseamento e pela segurança. Permite a gravação digital de dados, como tempos de condução e repouso, velocidade e rpm, assim como a informação necessária para a calibração do tacógrafo.

TEXTO E FOTOS TIAGO PALMA

O DTCO 2.0 encaixa num slot de rádio 1-DIN padrão e consiste numa unidade de gravação de memória em massa, dois leitores de cartão inteligentes totalmente automáticos, uma impressora e um ecrã integrados para visualização de informação.

Em conjunto com o sensor de velocidade KITAS2+ 2171 e os cartões de tacógrafo, o DTCO 2.0 cumpre todos os requisitos regulamentados (CE), N.º. 1360/2002. A calibração dos tacógrafos só pode ser realizada por agentes devidamente qualificados e autorizados.

Os dados relativos ao veículo são armazenados numa memória em massa com a capacidade de gravação da atividade

OPERAÇÕES E FUNÇÕES DO NOVO TACÓGRADO DIGITAL VDO

Aviso automático ao condutor após 4 horas e 15 minutos de condução;

→ Impressões de todos os dados do veículo e condutor;

→ Gravação de dados adicionais (Ex.: gravação de 168 horas de dados de velocidade, quilometragem quando o veículo para, etc...);

→ Avisos preventivos (avisos sobre inspeções periódicas e a expiração dos cartões de tacógrafo);

→ Descarregamento rápido;

→ Função de escurecimento suave da iluminação do visor e dos botões;

→ Substituição simples do papel - extremamente rápida;

→ Guia de utilizador simples e claro com o menu de texto;

→ Estado de descarga mostrado no visor;

→ Ajuste automático de 29 línguas AETR, podendo ser alterada manualmente;

→ Luz de mundo do visor disponível em 9 cores.


até 365 dias.

Já os dados relativos ao condutor são armazenados num cartão pessoal de motorista (Cartão inteligente), inserido no tacógrafo digital antes de cada viagem ou quanto existe a substituição do motorista (jornadas em equipa).

O DTCO 2.o possui interfaces para a ligação eletrónica do veículo ou painel de instrumentos (velocímetro eletrónico). Os dados de memória podem ser descarregados através do interface frontal, o qual é também utilizado para calibrar o tacógrafo. Os dados digitais gravados podem ser facilmente consultados e arquivados, por exemplo através de soluções adequadas de gestão como o TIS WEB, desenvolvido e comercializado pela VDO.

Como função de conforto, o DTCO 2.o oferece a possibilidade de uma descarga fácil e uma transferência sem fios dos dados da memória do tacógrafo e do cartão de motorista através do dispositivo de descarga (DLD).

Este dispositivo alia o cálculo de tempo de condução amigável (regra de 1 minuto) com o sinal IMS padronizado (sinal de movimento independente) que foi integrado.

Além disso, a função VDO COUNTER (opcional), mostra aos condutores o restante tempo de condução e/ou repouso, bem como atividade seguinte a realizar. 



TRÊS PERGUNTAS ANTÓNIO COSTA

SERVICE MANAGER KRAUTLI

A propósito dos tacógrafos, que evolução aconteceu nos últimos anos? Que benefícios trouxe este avanço tecnológico?

Os tacógrafos estão legislados em Portugal desde o final da década de 80. Todos os tacógrafos até maio de 2006 são considerados como analógicos, inicialmente eram mecânicos, tendo passado a ser eletrónicos na década de 90 e mais tarde assumiram um novo design tipo auto rádio com evoluções eletrónicas. Para todos os veículos matriculados a partir de maio 2006 foi obrigatório que tivessem a última evolução de tacógrafo: os tacógrafos digitais que ainda hoje se mantêm, mas podendo ter várias funções adicionais. O avanço tecnológico dos tacógrafos tem como principal objetivo e benefício a diminuição da sinistralidade rodoviária, pois controla o motorista nos seus tempos de trabalho e velocidade. Estes

mesmos avanços têm limitado a possibilidade dos agentes mal formados enganarem o sistema para poderem conduzir mais horas e a velocidade não apropriada ao transporte que efetuam.

Ainda que existam vários modelos diferentes, qual a duração média de um tacógrafo e quanto pode custar a substituição?

Todos os tacógrafos, independentemente dos modelos, têm de ser verificados obrigatoriamente de dois em dois anos. Este período poderá ser mais curto se, por exemplo, existir uma substituição de pneumáticos ou reparação da caixa de velocidades. Os tacógrafos analógicos são todos reconstruídos obrigatoriamente, em períodos de seis anos de forma a continuarem a indicar informação fidedigna e manterem uma qualidade interna de matérias com qualidade e com o menor desgaste possível para minimizar erros por fadiga dos materiais. Os tacógrafos digitais não podem ser reparados nem reconstruídos. São verificados também de dois em dois anos e o seu tempo de vida útil calculado é de sensivelmente seis anos.

Qual o tipo de avarias mais comuns? E quanto à sua reparação/substituição, quais os erros ainda cometidos nas oficinas?

Os tacógrafos analógicos, para além do desgaste e fadiga normais da utilização, tem como avarias mais comuns não marcar quilómetros, o relógio, estíletes, portas partidas por má utilização, embraiagens e geradores. Nos digitais a maioria das avarias são eletrónicas.

Do lado dos centros técnicos os erros mais comuns ainda são o facilitismo, originado seja pela pressa seja pelo serviço o mais barato possível.

Na Pneuport falamos da sua segurança.
Boa viagem.

